GRANDE ROTA DA TRAVESSIA DO ALTO COURA

O Percurso

A Travessia do Alto Coura é um percurso pedestre de Grande Rota Circular, marcado em ambos os sentidos de acordo com os normativos FERP/ERA. As cores utilizadas na sua sinalização são o vermelho e o branco.

Sendo um percurso circular, poderá ser iniciado em qualquer ponto, no entanto o local recomendado é na Colónia Agrícola de Chã de Lamas, a menos de 200 m do Centro de Educação e Interpretação Ambiental da Paisagem Protegida do Corno do Bico.

A Grande Rota da Travessia do Alto Coura apresenta um traçado circular de 52,3 km, que atravessa o concelho de Paredes de Coura. Na proximidade do Sub-Parque Eólico de Picoto, o percurso intersecta a Derivação Coura Minho, que interliga a presente rota com a Grande Rota da Travessia da Ribeira Minho, compondo-se assim a Rede de Grandes Rotas de Percursos Pedestres do Vale do Minho.

Boas Práticas do Caminheiro:

- Planear objectivamente as etapas, não esquecendo de consultar a meteorologia;
- Registar a quem, onde e como deverá solicitar socorro;
- Caminhar sempre acompanhado, deixando sempre a alguém a informação do itinerário a fazer, bem como a indicação de uma hora de contacto para confirmação de segurança;
- Respeitar os locais de estacionamento e seguir somente pelo percurso sinalizado;
- Alguns pontos de interesse encontram-se afastados. Após a sua visitação, retornar imediatamente ao percurso efectuando o mesmo trajecto;
- Prestar especial atenção ao piso molhado ou gelado;
- Nas manchas florestais seguir as recomendações dos Painéis Informativos de Prevenção de Incêndios Florestais;
- Ingerir bastantes líquidos, preferencialmente água;
- Usar calçado e roupa apropriada às condições meteorológicas;
- Evitar efectuar barulho ou atitudes que perturbem o ambiente local;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Não colher plantas ou rochas;
- Respeitar a propriedade privada - deixe portões e cancelas como os encontrou;
- Depositar o lixo apenas nos locais apropriados.

Bivaque

Caso seja necessário bivacar, relembre:

- Apenas o poderá fazer no período compreendido entre o pôr-do-sol e até uma hora após o nascer do sol;
- Escolha apenas locais livres de vegetação;
- Evite cumes expostos e imediações de linhas de água;
- Não construa estruturas de qualquer tipo;
- Não deixe vestígios de qualquer tipo.

Ficha Técnica do Percurso

Nome do Percurso: Travessia do Alto Coura
Tipologia: Grande Rota Circular
Promotor: Associação de Municípios do Vale do Minho
Localização: Concelho de Paredes de Coura
Âmbito: Natural-Paisagístico - Rede de Grandes Rotas de Percursos Pedestres do Vale do Minho
Início/Fim: CEIA da Paisagem Protegida do Corno do Bico (Vascões - Paredes de Coura)
Grau de Dificuldade: III - Algo Difícil
Época aconselhada: Todo o ano
Distância: 52,3 km
Cota mínima: 290 m
Cota máxima: 839 m
Declive: Moderado

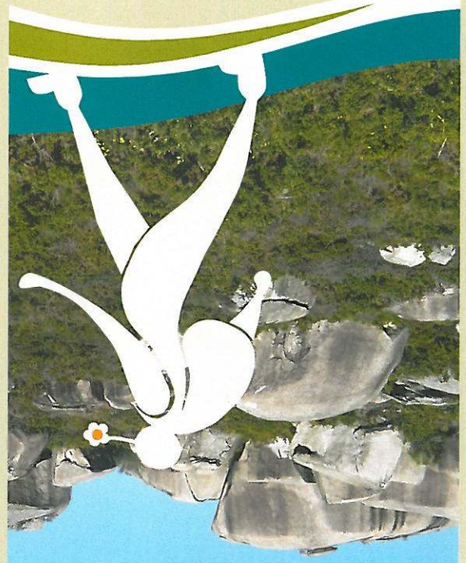
REDE DE GRANDES ROTAS DE PERCURSOS PEDESTRES DO VALE DO MINHO

Proibido Foguear

SOS Floresta - 117

Proibido deitar lixo

Sinalização do solo ao helicóptero



GRANDE ROTA DA TRAVESSIA DO ALTO COURA

Contactos Úteis

Associação de Municípios do Vale do Minho	251 800 550
Câmara Municipal de Paredes de Coura	251 780 100
CEIA Paisagem Protegida do Corno do Bico	251 780 010
SEPNA (SOS Ambiente)	808 200 520
SOS	112
SOS Floresta	117
Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura	251 780 300

Para informações de alojamento ou restauração:

Posto de Turismo de Paredes de Coura	251 783 592

Propriedade: **Associação de Municípios do Vale do Minho**
1ª Edição, 2010

Descrição do Percurso

O percurso inicia-se em Lamas, na freguesia de Vascões, a cerca de 200 m do Centro de Interpretação e Educação Ambiental da Paisagem Protegida do Corno do Bico (CEIA) - Centro de Educação e Interpretação Ambiental.

O ponto de partida é junto do forno comunitário da Colónia Agrícola de Chã de Lamas, construída durante o período do Estado Novo. Entrando na estrada de terra, recuam-se séculos para entrar no Núcleo Megalítico de Chã de Lamas. Este núcleo arqueológico é composto por seis mamoas, que se traduzem nos montes de terra, bem visíveis na paisagem, que encerram as antas - estruturas fúnebres (5000 a 3500 anos).

Anta em Chã de Lamas

Retomando o caminho de terra, segue-se à sombra de carvalhos, ladeados por verdejantes pastos. Na proximidade de linhas de água, durante os meses de Primavera poderá observar as flores amarelas do raro e protegido narciso. Na intersecção com a estrada alcatroada, torna-se à esquerda, para logo se virar à direita novamente para uma estrada florestal, que conduz a Vascões terra rica em património religioso e etnográfico. Percorrendo cerca de 300 m na berma da EN303 ruma-se a Sudeste, passando o lavadouro público e depois o miradouro, entra-se no coração do carvalhal do Corno de Bico.

Carvalhal do Corno de Bico

Este carvalhal, que acompanhará o percurso durante a próxima dezena de quilómetros, impressiona pela sua beleza e biodiversidade, quer vegetal quer animal. Localizado estrategicamente, representou desde a noite dos tempos um local de culto, de defesa, de abrigo e pastagens. Aliás, devido ao seu uso pastoril, era um local ermo, que foi alvo de uma forte intervenção florestal na década de 40 do século XX, culminando hoje num habitat cuja importância foi reconhecida pela sua inclusão como Sítio Classificado da Rede Europeia Natura 2000.

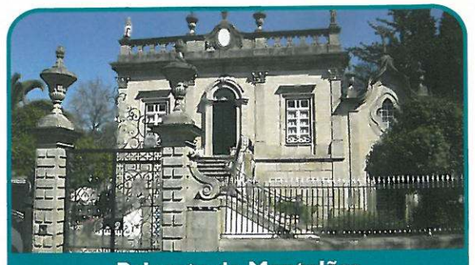
Ao longo do carvalhal serão vários os miradouros que deverá visitar para desfrutar a paisagem única da região. Pelo meio, aparecerão manchas florestais de resinosas e coníferas, assim como charcas de água, onde é vulgar ver garranos pastando livremente.

Garranos pastando à sombra de coníferas

No final da mancha vegetal é altura de intersectar a EN 306, que liga Paredes de Coura a Ponte de Lima, virando à esquerda uma vez percorridos 100 m. Toma-se a estrada florestal da Travanca, num belo bosque de resinosas, para cerca de 1 km depois se tomar novo caminho florestal que desta feita, conduzirá à povoação de Lisouros. Da freguesia de Cunha segue-se para o Monte da Assureira, já na freguesia de Resende. Ao longo do vale, o verde dos lameiros é deslumbrante, reflexo da etnografia local.

Lameiros em Lisouros

A área de lazer em frente da Igreja da Sra. da Purificação, já na freguesia de Formariz, é um bom local para retemperar forças, para iniciar a descida até ao rio Coura. Passando junto à antiga fábrica de lacticínios de Miguel Dantas, onde se produziu o primeiro queijo do tipo flamengo em Portugal, atravessa-se a ponte pedonal sobre o rio Coura, defronte ao Palacete de Mantelães. Este foi mandado construir pelo Conselheiro Miguel Dantas na segunda metade do século XIX. É um pequeno palácio de arquitectura neoclássica, que possui jardins com plantas exóticas e um lago, uma casa de chá em forma de torre medieval, uma adega e um espigueiro de grandes dimensões, bem como a casa dos caseiros.



Palacete de Mantelães

Deixando para trás o rio Coura, o percurso segue para Norte, rumo a Venade. Começando a subir, percorrem-se alguns quilómetros de estrada florestal, até intersectar a EM509, que conduzirá a Venade, na freguesia de Ferreira. Daqui segue-se para Porreiras atravessando o empedrado das ruas do povoado tradicional de Reirigo. Lugar por excelência para apreender mais sobre a etnografia da região e o seu espírito comunitário, não deixe de visitar os moinhos e a eira comunitária de Porreiras.

Eira Comunitária de Porreiras

Retomando o percurso para norte, passando junto ao núcleo molinológico, inicia-se a subida até ao parque eólico. Primeiro junto a linhas de água ladeadas por carvalhos, depois, pelos estradões florestais, numa paisagem dominada pela giesta, pelo tojo e pela urze, onde calmamente pastam os garranos.

Subida para o Parque Eólico

O Sub-Parque Eólico de Picoto - S. Silvestre, possui 19 aerogeradores com uma potência instalada de 38 MW, dividindo-se entre as freguesias de Taião (Valença), Ferreira e Porreiras (Paredes de Coura).

Sub-Parque Eólico de Picoto

Junto ao início da Derivação Coura Minho, que liga a presente rota à Grande Rota da Travessia da Ribeira Minho. O percurso vira para Oeste, entrando num planalto. Rapidamente ocorre uma mudança na paisagem. De um lado uma extensa mancha florestal de resinosas, de outro os vastos campos da Cooperativa Agrícola da Boalhosa, com as manadas de raça Barrosã, Minhota e Cachena.

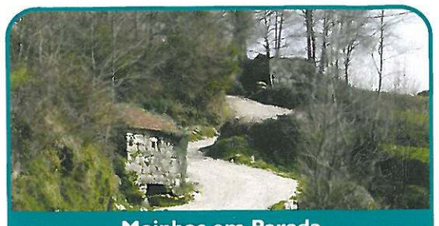
O percurso na Boalhosa

Deixando para trás a Boalhosa, segue-se por pouco tempo a estrada alcatroada, tornando à direita para um caminho ladeado por muros em pleno carvalhal. No final deste desemboca-se novamente numa paisagem de lameiros, sinal de povoações. Assim, nova estrada nos levará por Insalde, Meca e Cortinhas. Na EN301, toma-se a direcção Oeste, para na primeira estrada virar novamente para Sul, sob a companhia de uma impressionante mancha de carvalhal.

Já na freguesia de Padornelo entra-se no Vale Escuro, atravessando um autêntico túnel de árvores de mágica beleza. Por ele segue-se até Estanteiras e depois Cenoi, onde se voltará a entrar na Paisagem Protegida do Corno do Bico (PPCB).

Vale Escuro

Passando a Igreja de Parada, tomando o caminho de terra que se abre à esquerda, entra-se num vale de elevado valor paisagístico. Pelo caminho passar-se-á por alguns moinhos tradicionais, bem como pelas suas levadas de água, sempre sob a sombra de centenários carvalhos.



Moinhos em Parada

Rumando sempre a Oeste, percorridos pouco mais de dois quilómetros, encontra-se a estrada de alcatrão, a 200 m para norte, vê-se já a Colónia Agrícola de Lamas e o ponto onde se iniciou o percurso.